

Minuta da Ata

PLENÁRIA DO COMITÊ DAS BACIAS HIDROGRÁFICAS DOS RIOS PARACATU E URUCUIA. Ata da 2ª reunião Ordinária, realizada no dia 04 de Fevereiro de 2025. No dia 04 de fevereiro de 2025 às 09h00min reuniram-se por videoconferência os seguintes conselheiros titulares e suplentes do Comitê das Bacias Hidrográficas dos Rios Paracatu e Urucuia – **Representantes do Poder Público Estadual:** Robson Rodrigues dos Santos (IGAM) Suplente, Adailson de Oliveira Santos (SES) Titular, Samuel Passos Ribeiro Rodrigues e Silva (DER/MG) Suplente, José de Paula Martins (IEF) Titular, Rui Barbosa Dias (PMMG) Suplente, Gevair Campos (IMA) Titular, Álvaro de Moura Goulart (EMATER/MG) Titular. **Representantes Poder Público Municipal:** Alexandre Stehling dos Santos (Município de Vazante) Titular, Neurivan Pereira Farias (Município de Formoso) Titular, Roberto Kennedy Santos (Município de João Pinheiro) Suplente, Ivonete Antunes Ferreira (Município de Urucuia) Suplente, Sophia Lorena Pinto Vieira (Município de Patos de Minas) Suplente, Francisco Pinto da Silva (Município de Arinos) Titular, Rafael Vieira Soares (AMNOR) Titular. **Representantes de Usuários:** Thaís Nascimento Ferreira (IRRIGANOR) Titular, Marília Cristina Alves de Almeida (CAPUL) Suplente, Marcelo Perondi (ABHP) Titular, Régis Machado Couto (Condomínio de Irrigação Rio Paracatu) Titular, Wandir Monteiro Silveira (Sindicato dos Produtores Rurais de Arinos) Titular, Ediene Luiz Alves (APROSOJA) Suplente, Natália Gonçalves Mendes (Sindicato dos Produtores Rurais de Paracatu) Titular, Saulo de Lima Bernardes (COPASA) Suplente, Marcelo Valadares Noronha Braga (Sindicato Rural de João Pinheiro) Titular, Túlio Pereira de Sá (FIEMG) Titular. **Representantes da Sociedade Civil:** Denis Leocadio Teixeira (UFVJM) Titular, Bruno Peres Oliveira (CREA-MG) Titular, Ariane Mística Rodrigues (ABES) Suplente, Ésio Mendes do Nascimento (Cáritas Diocesana de Paracatu) Titular, José Américo Carniel representado por Altegno Dornelas por procuração (AAMA) Titular, Tobias Tiago Pinto Vieira (MOVER) Titular, Gabriela Vinhais Alves (MOVER) Suplente, José Eduardo Trevisan Moraes (ADESP) Titular, Júlio César Ayala Barreto (CEPASA) Suplente, Brenda Samara Barros Pereira (FONASC) Titular, Adriana de Oliveira Rocha (Ag. Desenv de Biorregiões do Vale do Rio Urucuia) Suplente. **Convidados:** Athos Souza (IGAM) Jeane Maia (Igam), Angélica Otoni (MGS), Ítalo Martins (Kinross), Leonardo Santos (Kinross), Erick Oliveira (Kinross). **Assuntos em Pauta:** **01) ABERTURA PELO PRESIDENTE DO CBH S78 - TOBIAS TIAGO PINTO VIEIRA:** Tobias Vieira (MOVER) começou a reunião com boas-vindas aos novos membros e representantes, considerando especialmente as mudanças ocorridas em várias prefeituras. O presidente enfatizou a importância do comitê de bacias como espaço de debate para a política de recursos hídricos do estado incentivando a participação ativa dos membros. **02) CONFERÊNCIA DE QUÓRUM – THAIS NASCIMENTO FERREIRA:** Thais Nascimento (IRRIGANOR) informou que o quórum havia sido atingido e assim passou para o próximo ponto de pauta, conferindo o início da reunião. Foi solicitado que aqueles que não tivessem seus nomes citados na chamada informassem para correção. **03) APROVAÇÃO DA ATA DA REUNIÃO DO DIA 03/12/2024 - TOBIAS TIAGO PINTO VIEIRA:** Tobias Vieira (MOVER) informou que a ata já havia sido enviada aos conselheiros para fazerem as devidas considerações. **Júlio Ayala (CEPASA)** solicitou que fosse registrada sua intervenção na reunião anterior, referente à confecção de uma folha timbrada com as logomarcas dos comitês CBH Urucuia e CBH Paracatu. Em resposta, Tobias esclareceu que os documentos do comitê são elaborados no sistema SEI, onde a inserção de logomarcas não é possível. Para solucionar essa questão, um edital foi aberto para a criação de uma nova logomarca unificada, que poderá ser inserida no sistema. **Wandir Monteiro (Sindicato dos Produtores Rurais de Arinos)** informou que não constava a participação do sindicato dos produtores rurais de Arinos, e que Angélica confirmou ter corrigido. **Ivonete Antunes Ferreira (Município de Urucuia)** fez duas sugestões: primeiro, que a lista de convidados especificasse melhor a origem dos participantes, principalmente em relação aos comitês que representam. Em segundo lugar, solicitou que estivesse incluído no seu papel como representante do CTOC, detalhando que ela havia feito a leitura do texto da ata e destacou pontos importantes. **Francisco Pinto (Município de Arinos)** pediu para verificar sua participação como representante do município de Arinos e como anfitrião, sendo confirmado que seu nome já constava na lista. poderiam encaminhar suas falas para inclusão na ata. Foi sugerido que, nas próximas reuniões, quem desejasse retificar a ata, levasse um texto escrito previamente para facilitar e agilizar o processo de correção. Houve consenso sobre essa sugestão. Por fim, antes da aprovação da ata, Ivonete sugeriu que, no item sobre deliberações, fosse acrescentado o trecho referente à

decisão de custear a participação de uma conselheira no Fórum Nacional de Comitês de Bacias. **Tobias** ressaltou que essa informação já constava no documento, e, com isso, a ata foi considerada apta para votação, já com as retificações mencionadas, sendo assim aprovada com 21 votos a favor e 07 abstenções por motivo de ausência na referida reunião. O presidente Tobias fez uma consideração sobre as abstenções, explicando que embora seja um direito, quando o titular esteve presente na reunião anterior, seria importante que os suplentes conversassem com seus titulares para conhecer o conteúdo da reunião e poder votar, evitando um número excessivo de abstenções que poderiam prejudicar as aprovações. **04) INFORME DAS CORRESPONDÊNCIAS ENVIADAS E RECEBIDAS - THAÍS NASCIMENTO FERREIRA:** Thais Nascimento (IRRIGANOR) cumprimentou a todos, fez a leitura das correspondências e perguntou se havia alguma dúvida, questionamento ou colocação. Robson sugeriu que, para otimizar o tempo, as correspondências poderiam deixar de ser lidas integralmente nas próximas reuniões, sendo apenas resumidas. **05) RELATO, PELO SECRETÁRIO, DOS ASSUNTOS A DELIBERAR - THAÍS NASCIMENTO FERREIRA:** Thais Nascimento (IRRIGANOR) informou que teriam apenas uma deliberação a ser votada, sobre o relatório de atividades de 2024 e o plano de trabalho de 2025. **06) DELIBERAÇÃO DO RELATÓRIO DE ATIVIDADES DE 2024 E PLANO DE TRABALHO DE 2025 DO CBH PARACATU E URUCUIA, EM ATENDIMENTO AO PROCOMITÊS - TOBIAS TIAGO PINTO VIEIRA:** Tobias Vieira (MOVER) pediu para que Thais prosseguisse com a reunião. Thais Nascimento (IRRIGANOR) solicitou a Angélica que apresentasse o relatório de atividades de 2024 e o plano de trabalho de 2025 do CBH Paracatu e Urucuia. Angélica explicou que esses documentos eram requisitos do Procomitê e descreveu as principais atividades realizadas em 2024, incluindo a criação do regimento interno, eleição da diretoria, composição das Câmaras Técnicas e realização de reuniões ordinárias e extraordinárias. Destacou também o trabalho conjunto com a agência Peixe Vivo e a atuação em temas como gestão de telemetria e chacreamentos. Sobre o plano de trabalho para 2025, Angélica listou as ações propostas, como a realização de reuniões, implementação da agência e da cobrança pelo uso da água, promoção de capacitações, atualização dos portais e transição para a agência de bacia. Durante a apresentação, algumas sugestões foram feitas pelos conselheiros, como a revisão do plano de comunicação em vez da criação de um novo e a articulação para atualização e integração dos planos de recursos hídricos do CBH Paracatu e Urucuia. Robson Santos (IGAM) esclareceu que, apesar da união dos comitês, o sistema da ANA ainda os mantém como separados, exigindo que o mesmo documento seja inserido em ambos os espaços. Ivonete e outros conselheiros reforçaram a necessidade de incluir todas as ações de ambos os comitês no relatório. Após os ajustes, Thais Nascimento (IRRIGANOR) colocou os documentos em votação, sendo aprovados sem manifestações contrárias. **07) ALERTA SOBRE OS NÍVEIS DOS RIOS DAS BACIAS HIDROGRÁFICAS DO RIO PARACATU E DO RIO URUCUIA - TOBIAS TIAGO PINTO VIEIRA:** Tobias Vieira (MOVER) Em seguida, foi discutido o ofício de alerta sobre os níveis dos rios da bacia do Paracatu e Urucuia. Thaís destacou o impacto positivo da iniciativa e a importância de manter essa comunicação com as comunidades ribeirinhas. O comitê recebeu muitos feedbacks positivos após emitir um comunicado sobre as chuvas, que foi amplamente divulgado por diversas mídias e rádios. As previsões se confirmaram, resultando na elevação dos níveis de água e em inundações em municípios como Brasilândia. O trabalho do comitê foi elogiado, reforçando seu papel na comunicação e prevenção. Abriu espaço para perguntas e sugestões, mas, como não houve manifestações, seguiu para o próximo ponto da pauta. **08) APRESENTAÇÃO KINROSS SOBRE A SITUAÇÃO DAS BARRAGENS; - KINROSS.** O próximo item foi a apresentação da empresa Kinross sobre a situação das barragens da região. Tobias explicou que, devido à relevância do tema e ao histórico de rompimentos de barragens em Minas Gerais, foi solicitado um posicionamento da empresa. Ítalo Martins (KINROSS), representante da Kinross, iniciou sua apresentação sobre os controles e monitoramentos realizados para garantir a estabilidade das estruturas. Ítalo detalhou os sistemas de segurança empregados, incluindo inspeções regulares, uso de tecnologia para monitoramento remoto e ações preventivas para evitar qualquer risco ambiental ou social. Os conselheiros levantaram dúvidas sobre o impacto da mineração na disponibilidade hídrica da bacia, ao que Ítalo respondeu destacando os programas de recuperação e mitigação implementados pela empresa. A reunião seguiu com a apresentação sobre a presença e a importância da empresa em Paracatu, destacando-se como uma multinacional canadense com operações na região desde 1987. Atualmente, a empresa representa cerca de 22% dos postos de trabalho formais do município, com 1800 empregados diretos e aproximadamente 4200 terceirizados, sendo esse número elevado durante os picos de obras, especialmente nas barragens. Foi enfatizada a relevância das barragens para o processo produtivo de ouro, atuando tanto no armazenamento de rejeitos quanto na recirculação de água, com reaproveitamento de cerca de 70% da água utilizada. O objetivo principal da reunião era reforçar o compromisso da empresa com a segurança das barragens, destacando que,

em mais de 30 anos de operação, não houve eventos críticos relacionados às estruturas. **Leonardo dos Santos (KINROSS)**, gerente de monitoramento e segurança de barragens, explicou sua formação e experiência na empresa, destacando sua atuação desde 2008. Ele apresentou o organograma da área, que conta com uma equipe de 25 pessoas em Paracatu e responsáveis por barragens hidrelétricas em cidades de Goiás. Também ressaltou a importância da transparência e da qualificação da equipe, garantindo que as estruturas sejam mantidas seguras e em conformidade com legislações e normas internacionais. **Erick Oliveira (KINROSS)**, chefe do departamento de construções e barragens, apresentou sua experiência e responsabilidades na empresa. Ele explicou que sua equipe, composta por sete pessoas, é dedicada à construção e fiscalização das barragens. Destacou que o volume de trabalhadores mobilizados anualmente é significativo, abrangendo diversas fases das obras. Erick também explicou os diferentes tipos de barragens e seus processos construtivos, diferenciando barragens a montante, jusante e linha de centro. Destacou que a empresa segue os mais rigorosos padrões técnicos, garantindo a estabilidade das estruturas. A equipe de fiscalização é composta por engenheiros civis especializados em geotecnia, assegurando que todas as atividades sejam conduzidas com segurança e responsabilidade. Por fim, foram discutidos os métodos construtivos e os materiais utilizados, destacando que as barragens a montante geralmente utilizam rejeitos tratados, enquanto as barragens a jusante utilizam solo compactado. O objetivo principal é garantir a estabilidade das estruturas e prevenir riscos. A reunião reforçou o compromisso da empresa com a segurança das barragens, demonstrando transparência nos processos e garantindo a conformidade com padrões nacionais e internacionais. Ao final da apresentação, **Thais Nascimento (IRRIGANOR)** agradeceu a participação da Kinross e abriu espaço para outros temas relevantes. Foi debatida a necessidade de reforçar o envolvimento dos membros do comitê nas atividades e melhorar a comunicação entre os participantes. Também foi discutida a possibilidade de visitas às instalações, com o comitê se colocando à disposição para participar e estender o convite aos seus conselheiros. **Denis Leocadio (UFVJM)** manifestou interesse em agendar uma visita acadêmica, e foi informado que há um fluxo organizado para essas visitas, geralmente realizadas às quartas-feiras e que a empresa está aberta a visitas. Sem mais manifestações, a reunião seguiu para o próximo ponto da pauta, com novo agradecimento aos apresentadores e a reafirmação da disponibilidade do comitê para futuras colaborações e esclarecimentos.

09) EDITAL DE CHAMAMENTO VOLUNTÁRIO PARA CRIAÇÃO DA NOVA LOGO. **Thais Nascimento (IRRIGANOR)** apresentou a ideia de construir um edital de chamamento voluntário para a criação de uma nova logomarca, resultado da fusão dos comitês CBH Paracatu e Urucuia. A proposta prevê que empresas de marketing desenvolvam a nova identidade visual de forma voluntária, sem remuneração, em troca de divulgação dentro do comitê e em suas reuniões. Os conselheiros foram convidados a opinar sobre a ideia. Alguns participantes expressaram preocupação com a possibilidade de um resultado amador, enquanto outros consideraram válida a tentativa, destacando a importância da iniciativa. Também foi ressaltado que a nova logomarca passaria por aprovação antes da adoção oficial. Houve elogios à proposta, embora alguns membros tenham manifestado apreço pelo uso atual das duas logomarcas lado a lado. Ainda assim, reconheceram o valor da iniciativa, inclusive como forma de dar maior visibilidade ao comitê. Por fim, ficou definido que, após a construção do edital, ele será divulgado para busca de interessados. Em seguida, a reunião avançou para o próximo ponto da pauta, referente ao andamento da entidade equiparada, com apresentação do IGAM.

10) RELAÇÃO DE VALORES ARRECADADOS E INADIMPLÊNCIA CBH PARACATU E URUCUIA; ATHOS SOUZA (IGAM). **Thais Nascimento (IRRIGANOR)** passou a palavra sendo passada ao representante Athos, que ficou responsável por apresentar informações sobre a cobrança pelo uso dos recursos hídricos em Minas Gerais para o ano de 2025. Ele iniciou a apresentação explicando que a cobrança pelo uso da água está prevista na política estadual de recursos hídricos e tem como finalidade principal conscientizar a sociedade sobre o valor real da água, promovendo seu uso de forma racional e sustentável. A taxa é aplicada aos usuários que realizam captação ou atividades que alterem a quantidade ou qualidade da água nas bacias hidrográficas. No entanto, alguns usos específicos estão isentos dessa cobrança, como pequenos núcleos populacionais em áreas rurais e consumidores finais que recebem água através de prestadores de serviços públicos de saneamento. Athos apresentou os números relacionados à cobrança de 2024, que se referem ao uso da água em 2023. O valor total cobrado no estado foi de R\$ 163,88 milhões, dos quais R\$ 106,09 milhões foram pagos, restando um saldo de R\$ 57,79 milhões em aberto. A taxa de inadimplência ficou em 35%, com um total de 29 mil usos cobrados e 16 mil empreendedores envolvidos. A arrecadação foi distribuída entre diferentes bacias hidrográficas do estado: Rio Doce: R\$ 30,5 milhões, Rio Grande: R\$ 21,5 milhões, Rio Jequitinhonha: R\$ 1 milhão, Paraíba do Sul: R\$ 4,3 milhões, Paranaíba: R\$ 35,9 milhões, São Francisco: R\$ 69,4 milhões, Piracicaba-Capivari-Jundiaí: R\$ 129 mil, Bacias do Leste: R\$ 774 mil. A apresentação também destacou os valores em aberto por finalidade de uso: Mineração: Nenhuma dívida

registrada, Saneamento: R\$ 10 milhões, Indústria: R\$ 11 milhões, Outros usos: R\$ 17 milhões, Setor rural: R\$ 21 milhões. Na região do SF7, foram cobrados R\$ 11,59 milhões, dos quais R\$ 7,37 milhões foram pagos e R\$ 4,22 milhões permaneceram em aberto. O percentual de inadimplência foi 36,39%, semelhante ao índice estadual. O valor cobrado por finalidade foi distribuído assim: Mineração: R\$ 1 milhão, Saneamento: R\$ 600 mil, Outros: R\$ 2,3 milhões, Indústria: R\$ 7 milhões. Na região do SF8, a cobrança total foi de R\$ 2,28 milhões, com pagamentos de R\$ 939 mil e um saldo em aberto de R\$ 1,34 milhão. A inadimplência na região foi mais alta, 58,58%. Os valores cobrados por finalidade foram: Indústria: R\$ 100 mil, Saneamento: R\$ 400 mil, Outros: R\$ 590 mil, Rural: R\$ 1,64 milhão. A análise da região do SF8 demonstrou que a categoria "outros" apresentou a maior inadimplência, superando os valores pagos nas demais categorias. Athos explicou que, conforme a legislação, os usuários inadimplentes serão notificados e terão uma nova oportunidade para pagamento, defesa ou parcelamento da dívida. Caso permaneçam inadimplentes, será emitida uma Constituição de Crédito Não Tributário, que poderá ser encaminhada para execução judicial. O procedimento de cobrança segue um cronograma definido: Janeiro a março de 2025: Declaração do uso da água, Maio de 2025: Cálculo do valor anual e disponibilização para consulta, Julho a outubro de 2025: Emissão das guias de pagamento (DAE), Valores acima de R\$ 1.000: Parcelados em 4 vezes, Valores entre R\$ 200 e R\$ 1.000: Pagamento único, Valores abaixo de R\$ 200: Acumulados em até 3 períodos, 2026: Inscrição dos inadimplentes na dívida ativa. Durante a apresentação foi questionado o motivo da inadimplência elevada na bacia do Urucuia, que superou a média estadual. Athos sugeriu que um dos fatores pode ser a dificuldade de acesso à informação e aos meios eletrônicos por parte dos usuários. Ele destacou que, muitas vezes, produtores rurais encontram barreiras tecnológicas para realizar pagamentos e acessar os serviços digitais. Opinaram sobre a dificuldade financeira dos produtores rurais e a insatisfação com os processos burocráticos do órgão regulador podem ser fatores determinantes. Ele argumentou que a percepção de um atendimento inadequado e a burocacia excessiva levam alguns usuários a não quererem pagar a taxa. Athos reforçou que o órgão tem trabalhado continuamente para melhorar a comunicação e facilitar o acesso às informações, mas reconheceu que algumas questões fogem da competência da equipe responsável pela cobrança. Foi levantada uma questão sobre quem não conseguiram emitir suas guias de pagamento (DAE). Athos explicou que é fundamental que os usuários mantenham seus dados atualizados junto ao sistema do IGAM. Ele esclareceu que os usuários podem regularizar suas pendências das seguintes formas: Caso haja erro de cálculo ou inconsistência na outorga, pode-se solicitar a revisão, para aqueles que enfrentam dificuldades financeiras e por e-mail ou através do site, onde é possível verificar a situação da cobrança. Por fim, foi reforçado que a partir de 2023, todas as outorgas emitidas pelo Sistema Eletrônico de Informação (SEI) já incluem a obrigação dos usuários de manterem seus dados atualizados. A apresentação foi finalizada com um espaço aberto para dúvidas adicionais. **Marcelo Perondi (ABHP)** mencionou que, como representante de uma associação e vice-presidente do comitê, tem escutado muitas reclamações dos produtores rurais sobre o sistema de cobrança e sua complexidade. Ele sugeriu que melhorias no atendimento poderiam reduzir a inadimplência. Athos agradeceu a participação de todos e reafirmou o compromisso do órgão em oferecer informações claras e acessíveis. Ele também destacou que a equipe está à disposição para esclarecimentos adicionais por e-mail ou após a reunião.

10) ANDAMENTO DO PROCESSO DA ENTIDADE EQUIPARADA (AGÊNCIA PEIXE VIVO).

IGAM. A Como a responsável pela apresentação não estava presente, Athos explicou que esse contrato está sendo gerenciado por outra gerência e que o processo segue em andamento. **Thais Nascimento (IRRIGANOR)** informou aos membros que o contrato de gestão já foi recebido pela diretoria, porém, ainda está sendo avaliado com cautela, especialmente devido a preocupações com a arrecadação de recursos. O impacto da destinação de 7,5% desses recursos para outros CBH's também foi destacado como um ponto de atenção. Outro tema abordado foi a estruturação dos comitês de Minas Gerais e como os recursos serão distribuídos. No momento, ainda não há definições concretas, sendo necessário aguardar mais esclarecimentos. A importância de um posicionamento do IGAM sobre esse assunto foi mencionada, e ficou acordado que, assim que houver novas informações, elas serão compartilhadas com os membros.

11) ASSUNTOS GERAIS E COMUNICADO DOS CONSELHEIROS.

Nos assuntos gerais, **Thais Nascimento (IRRIGANOR)** explicou para todos a ausência do presidente Tobias, que precisou se retirar devido a compromissos pessoais. Com isso, a condução do encontro ficou sob a responsabilidade da equipe presente. Um dos temas pendentes era a discussão sobre o Fórum Mineiro de Comitês de Bacia, no qual o comitê Paracatu e Urucuia agora faz parte da coordenação. Explicou que o Fórum Mineiro representa os comitês de bacias hidrográficas no estado, tendo como missão a articulação e a integração da gestão dos comitês. A eleição recente resultou na participação do presidente Tobias como titular na coordenação, com um suplente também eleito, consolidando a representatividade do comitê dentro do fórum. Sobre a Codevasf, foi informado que a

diretoria tem buscado projetos para as bacias do Paracatu e Urucuia. Um dos projetos está em fase final de aprovação e tem como objetivo a recuperação ambiental das bacias do Alto e Baixo Escurinho, na bacia do Paracatu, com previsão de ampliação para o Urucuia em 2025. A questão da cobrança de recursos foi outro ponto de debate. Alguns membros expressaram preocupação com a inadimplência e com a necessidade de uma comunicação mais clara com os produtores rurais. Foi ressaltado que a cobrança é essencial para a viabilização de projetos e que há um esforço para melhorar o entendimento sobre sua importância entre os usuários. O IGAM foi acionado para reforçar essa comunicação e buscar estratégias eficazes para diminuir a inadimplência. Foi enfatizado que o comitê desempenha um papel crucial nesse processo, pois está mais próximo dos usuários e pode ajudar na disseminação de informações. Além disso, com a chegada da agência de bacia, haverá mais recursos disponíveis para fortalecer a comunicação e ampliar a conscientização sobre a gestão hídrica. **Júlio Ayala (CEPASA)** citou a necessidade de maior representatividade do setor agropecuário dentro do Fórum Mineiro. Pediu a inclusão de novos representantes para defender o setor e combater críticas que, segundo ele, são infundadas. Esse pedido será encaminhado à presidência para avaliação. Nos informes finais, foi compartilhada a participação do comitê Paracatu e Urucuia na plenária do Fórum Nacional de Comitês de Bacia, realizada em Tocantins. Também foi anunciado que o próximo encontro nacional ocorrerá em Vitória, Espírito Santo, e será uma oportunidade valiosa para troca de experiências e aprendizados sobre a gestão hídrica no Brasil. **12) ENCERRAMENTO:** Ao final, foram feitos agradecimentos a todos os participantes, destacando a importância das apresentações realizadas pelo IGAM e pela Kinross. A condução da reunião foi elogiada, e os membros foram parabenizados pelo comprometimento com a gestão das águas na bacia Paracatu e Urucuia. **. Thais Nascimento (IRRIGANOR)** desejou a todos uma boa semana e reforçou a relevância do trabalho do comitê na gestão dos recursos hídricos da região, e assim declarou encerrada a reunião.

APROVAÇÃO DA ATA.

Referência: Processo nº 2240.01.0000092/2025-43

SEI nº 106981992